



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DE TECNOLOGIA – C.C.E.T.
Departamento de Física
Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Caixa 676
CEP 13565-905 – São Carlos – SP – Brasil
Fone (16) 3351 – 8222 – fax (16) 3361 – 4835



São Carlos, 27 de outubro de 2020.

Assunto: solicitação de informações e requerimento de investigação formal e oficial sobre a confiabilidade do resultado da pesquisa eleitoral e segurança associada.

À
Magnífica Reitora
Profa. Dra. Wanda Aparecida Machado Hoffmann
UFSCar

Prezada Senhora Reitora,

Cumprimentando Vossa Magnificência, venho por meio deste encaminhar solicitação formal de investigação visando **verificar se houve lisura no processo** durante a consulta eleitoral para os cargos da administração superior (Reitor e equipe associada) da nossa Universidade para o período 2020-2024, e realizada junto à nossa comunidade universitária recentemente.

É importante ressaltar que este ofício não é uma *acusação* nem muito menos uma *denúncia*, nem contra a Instituição nem muito menos contra terceiros. É apenas uma solicitação formal de investigação oficial sobre o assunto e os fatos elencados a seguir e que certamente *exigem* resposta.

Vale lembrar que todo o processo foi conduzido pelo Conselho Universitário, presidido por V. Ma. Quanto à votação, esta foi feita de modo eletrônico e *online*, por meio do sistema *Helios Voting*, sob responsabilidade da Secretaria Geral de Informática e da Comissão Técnico-Executiva constituída para esse fim.

Em função da complexidade desse processo investigativo e da sofisticação tecnológica envolvida sugiro o envolvimento do Departamento de Polícia Federal e do Instituto Nacional de Criminalística, os quais – sem nenhuma dúvida - detêm a tecnologia, a isenção, a responsabilidade e principalmente a seriedade exigida para essa missão.

Para justificar tal pedido, encaminho a seguir o relato sucinto dos fatos que inegavelmente apontam para a ausência de transparência com que essa questão foi tratada, apesar do claro e genuíno esforço de diferentes membros da comunidade e dessa Administração Superior na busca de respostas. Nesse sentido, é crucial investigar tanto os métodos, ações e procedimentos especialmente adotados nesse processo pela Secretaria Geral de Informática, quanto investigar a *real* confiabilidade de todo o processo, como apontado pelos documentos consultados e os testemunhos por nós colhidos ao longo destes meses.

Como é do conhecimento de todos os envolvidos (ou *deveria* ser), segundo as leis vigentes o processo eleitoral de sucessão para o cargo de Reitor das IFES é formado por três etapas: (a) consulta eleitoral à comunidade (etapa opcional); (b) votação de lista tríplex pelo Colégio Eleitoral; (c) escolha de um desses três nomes pelo Exmo. Sr. Presidente da República. Em função de que todo o processo eleitoral atual na UFSCar foi baseado na etapa (a), se os resultados exarados nessa consulta não estiverem amparados por um processo com 100% de lisura e transparência, certamente a tradição democrática da UFSCar terá sido desconsiderada e a sua credibilidade, como instituição, estará seriamente abalada.

Finalmente, aproveito para informar V. Ma. que ingressar com processo junto à Justiça Federal foi a única forma que encontrei para denunciar evidências de condutas ilegais associadas ao processo eleitoral, atitude que foi fortemente motivada, dentre outros fatores, pela falta de transparência e confiabilidade no processo de votação. Mesmo isso não tendo sido especificamente mencionado na nossa peça jurídica, foi um dos





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DE TECNOLOGIA – C.C.E.T.
Departamento de Física
Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Caixa 676
CEP 13565-905 – São Carlos – SP – Brasil
Fone (16) 3351 – 8222 – fax (16) 3361 – 4835



fatores determinantes que me levaram a realizar essa solicitação de providências externas ao nosso ambiente acadêmico junto ao Poder Judiciário.

É importante salientar que existem outras razões que me levaram a recorrer à Justiça Federal, mas que não estão diretamente vinculadas à solicitação objeto deste ofício. Entretanto, certamente as esclarecerei oportuna e publicamente, não o fazendo agora em respeito ao processo judicial em andamento, apesar das múltiplas solicitações de entrevistas realizadas por diferentes meios jornalísticos.

Nós, a diferença de muitos, vamos continuar este processo, nos pautando pela ética, a legalidade, a moralidade e o respeito à pluralidade de opiniões, e principalmente sem nos omitir perante aqueles/aquilo que consideramos uma afronta às leis e ao estado de direito. A academia deve dar esse exemplo à sociedade que é quem a financia através de enorme sacrifício. Estamos fazendo a nossa parte.

A seguir, faço uma descrição de 14 (quatorze) fatos vinculados à presente solicitação, 10 (dez) questionamentos que surgem a partir deles, e, na sequência, formulo 06 (seis) demandas que, espero, V. Ma. possa atender.

(I) Dos Fatos

1. Houve uma disputa entre a Instituição e as entidades representativas (de docentes, técnicos-administrativos e estudantes) para identificar quem iria conduzir o processo de sucessão que no fim, por decisão dos membros do ConsUni, acabou sendo atribuído à UFSCar onde foram relevantes os seguintes fatores:
 - a. Sigilo das informações pessoais, principalmente de alunos;
 - b. Emprego do sistema de autenticação da Universidade, que garantiria a autenticidade dos votos;
 - c. Atribuição de responsabilidades em caso de fraude.
2. A Chapa 1, encabeçada por mim, se dispôs a apresentar suas ideias e realizar um processo liso para que suas propostas pudessem ser avaliadas pela comunidade, assim como a capacidade de seus proponentes em entregar o que foi prometido.
3. A Chapa 2 comportou-se de forma totalmente descompromissada com o processo, não fazendo praticamente nenhuma proposta concreta com a desculpa de que seria de oposição total ao atual governo federal e que por isso não iria conseguir financiar seus projetos. Isso gerou enorme surpresa em parcela considerável da comunidade, pois a ideia central do processo era escolher as melhores propostas e a melhor equipe para conduzir a universidade pelos próximos 4 anos.
4. Tomamos conhecimento de ataques cibernéticos às reuniões da Chapa 3 e nós mesmos sofremos ataques de natureza similar em que criminosos apresentaram material pornográfico e ameaças aos participantes do processo do tipo “*Considerare isso um aviso*” – acompanhada de imagens de caveiras. Esse foi um dos momentos mais constrangedores dos meus quase 30 anos de vida acadêmica. Fato similar se repetiu recentemente durante uma das minhas aulas *online*, durante o intervalo de espera de alguns alunos.
5. É digno de nota que, em um dos ataques, os criminosos mencionaram que estavam no comando das ações – “*Se vocês entrarem de frente, vocês vão voltar de ré, porque a gente é o terror. VVP no comando*” – e, também, – “*Se eu fosse vocês, ia olhar a lista de adm lá, porque eu já to de adm*”.
6. Durante o processo de votação, membros da nossa Chapa 1 tomaram conhecimento que houve casos de eleitores que depositaram votos e não receberam e-mail de confirmação, o que não condiz com o que foi divulgado pela Comissão Eleitoral e pela Comissão Técnico-Executiva.





7. A apuração trouxe surpresa geral para grande parcela da comunidade, gerando uma forte suspeita de falta de lisura, não só pela margem de vantagem em termos percentuais¹ entre as chapas, como também pela quantidade inédita de alunos que participaram do processo.
8. É óbvio que, quanto maior a participação da comunidade, melhor, mas é muito estranho que em tempos de pandemia a participação da comunidade tenha sido, indiscutivelmente, a maior de todos os tempos.
9. Logo após a apuração, houve a manifestação do fiscal da Chapa 3 – Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato, do Departamento de Computação (DC), através de ofício SEI (Ofício nº 73/2020/DC/CCET) inquerindo a Secretaria Geral de Informática sobre diversas informações e sugerindo que poderia ter havido vazamento de identidades digitais (logins e senhas) e que algumas pessoas da comunidade tomaram conhecimento de tal vazamento em maio/2020. Nesse ofício, o Prof. Ednaldo solicitou as seguintes informações, as quais foram negadas:
 - Log do servidor web onde roda o *Helios Voting*, com lista dos IPs que fizeram acesso ao servidor. Idealmente, o log integral do servidor Apache ou Nginx (access.log) e (error.log).
 - Log do serviço de envio de e-mails do servidor do HELIOS VOTING, para confirmação sobre o envio dos e-mails realizados para os respectivos pseudônimos (pode-se suprimir o endereço eletrônico por questões de privacidade).
 - Código fonte, patches, e detalhes de implementação/funcionamento do HELIOS VOTING relativo ao processo de consulta informal em questão.
 - Lista de nomes dos que efetivamente votaram com seus respectivos pseudônimos, quantas vezes cada um votou e por qual IP.
 - Arquitetura do serviço de autenticação de usuários da UFSCar:
 - Onde ficam as senhas dos usuários?
 - Como o servidor *Helios* acessa estas senhas?
 - Como elas são armazenadas?
 - Quem tem acesso privilegiado (*root*) ao servidor de autenticação?
 - Em maio de 2020, especulou-se na comunidade UFSCar que houve um vazamento expressivo de senhas.
 - Houve isso de fato?
 - Caso esse vazamento tenha ocorrido, qual foi o tamanho?
 - Ainda, caso o vazamento tenha ocorrido, quais foram as providências tomadas para que esse vazamento não comprometesse a segurança do processo de pesquisa eleitoral?
 - Sobre a disponibilidade dos servidores de votação (*Helios Voting*) e dos servidores de e-mail:
 - Houve indisponibilidade dos serviços durante a votação?
 - Em caso positivo, quais foram os períodos - durante a votação - de indisponibilidade de tais serviços?"
10. As informações solicitadas nesse ofício nunca foram disponibilizadas pela direção da Secretaria Geral de Informática de forma que se pudesse averiguar o que realmente ocorreu.
11. Também, fui informado que foi descoberto que o vazamento dessas identidades digitais (logins e senhas) tinha sido realmente expressivo, contendo mais de 6.000 (seis mil) logins/senhas de professores, técnicos-administrativos e estudantes da UFSCar. Sendo que foram aproximadamente 9.000 (nove mil) o total de votos depositados *online*, então esse conjunto de logins/senhas que *podem* ter sido vazadas/utilizadas de maneira ilegal, equivale a mais de sessenta por cento do total de votos.

¹ Estou na UFSCar desde 1983, quando entrei como aluno de graduação. Vivenciei todos os processos democráticos de escolha de reitor e, que eu me lembre, nunca a diferença entre as duas chapas foi maior do que 5%. No pleito atual a Chapa 2 obteve 66.6%, o que é absolutamente inédito já que é aproximadamente 50% maior do das outras duas chapas somadas. Ou seja, 10 vezes o valor tradicional observado ao longo de quase 35 anos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DE TECNOLOGIA – C.C.E.T.
Departamento de Física
Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Caixa 676
CEP 13565-905 – São Carlos – SP – Brasil
Fone (16) 3351 – 8222 – fax (16) 3361 – 4835



12. Chegou ao conhecimento de alguns integrantes da Chapa 1 que o vazamento destas informações foi descoberto pela Secretaria Geral de Informática em maio de 2020, pelo que teria dado tempo de consertar a situação até as eleições ocorridas em agosto de 2020.
13. Soube-se, também, que as senhas (disponíveis em <https://sfiddle.net/ao0sjdwl/>) não foram bloqueadas pela Secretaria Geral de Informática e que não houve comunicação para a comunidade sobre tal vazamento, nem antes, nem durante o processo de votação. Vale destacar que a lista do referido link tinha o título “UFSCar Trash 20190319”, sugerindo a data de 19 de março de 2019.
14. Ressalto que foi tomado conhecimento do possível bloqueio destas credenciais vazadas somente no dia 28 de agosto de 2020, muito tempo após a votação, em mensagem enviada pelo SAGUI, a qual transcrevo:

Prezado(a) usuário(a) XXXX,

Identificamos que sua senha institucional foi listada em uma base de dados de senhas vulneráveis a ataques cibernéticos.

Portanto, solicitamos que realize o procedimento de redefinição de senha no Sistema de Apoio a Gestão Universitária Integrada (SAGUI) disponível em: <https://sistemas.ufscar.br/sagui>. Para sua segurança, caso você use essa mesma senha em outros serviços, mude sua senha também nesses outros serviços.

Essa mensagem faz parte das ações para melhoria da segurança digital na instituição, conforme divulgação realizada nos comunicados InfoRede e, também, nos informes do site da Secretaria Geral de Informática (SIn) disponível em: <https://sin.ufscar.br>

Em caso de dúvidas, entre em contato com a SIn através da Central de Serviços disponível em <https://servicos.ufscar.br>

(II) Dos Questionamentos:

1. Nota-se, pelo descrito, que há uma claríssima, comprovada e extensa falha de segurança já que houve um vazamento de mais de 6.000 mil logins/senhas e que este, inclusive, não foi abordado publicamente nem, aparentemente, sanado pela nossa Instituição antes da votação. Assim: mesmo com tais questões, é possível à Universidade garantir que a eleição transcorreu de modo seguro? Obviamente a resposta é *não*. Sendo que deveria ter acontecido o bloqueio *imediato* das senhas tão logo descoberto seu vazamento, jamais deveria ter sido permitida a condução de um processo eleitoral com uma única senha sabidamente vazada, imagine então 6.000! Assim, como é que a Universidade permitiu a realização de uma pesquisa eleitoral com esse número absurdo de senhas vazadas? Tendo isto em consideração, há credibilidade nesse processo eleitoral? Por enquanto, até ter sido investigado, a resposta é *não*!
2. Ora, se mais de 6.000 logins/senhas vazaram e tivemos um total de aproximadamente 9.000 votos, certamente existe a *possibilidade* de que 2/3 do resultado possa ser fraudulento. Alguém, em sã consciência e livre de paixões políticas, pode *garantir* a lisura do processo diante de tais fatos? A dúvida é mais do que *plausível*. Ainda mais frente à aparente não disposição da Secretaria Geral de Informática em disponibilizar tais informações para que uma investigação possa ser feita. Perguntas: por que a Secretaria Geral de Informática aguardou o final do processo eleitoral para bloquear as senhas? Qual a justificativa técnica para isso? As senhas constantes do arquivo indicado são todas de membros da comunidade UFSCar. Assim, obviamente, o arquivo foi montado para algum propósito, aparentemente criminoso, a ser executado na própria UFSCar. Quem descobriu essas senhas? Quem colocou essas senhas na internet? Para qual propósito





- essas senhas foram descobertas e tornadas públicas? Isso foi objeto de investigação interna por parte da Secretaria Geral de Informática?
3. Outra dúvida mais que pertinente e decorrente de tais fatos é: pode ter havido a subtração e/ou vazamento de outras identidades digitais que pudessem comprometer o processo de consulta? Ou esse conjunto aberto de logins/senhas foi o único nessas condições?²
 4. Assim, seria possível que credenciais dos apuradores e dos administradores do sistema estivessem comprometidas? Caso positivo, quais ações poderiam ser realizadas mediante tal acesso?
 5. Seria possível que o e-mail de cadastro no SAGUI de vários membros da comunidade pudesse ter sido alterado de maneira premeditada com vistas a comprometer o resultado do processo de consulta?
 6. Sabe-se que as urnas da referida eleição foram avaliadas em verificação independente do *Helios Voting*. Entretanto, entende-se que esta verificação apenas garante a validade das cédulas, não tendo capacidade de avaliar se uma determinada cédula, ainda que aparentemente “válida”, tenha, realmente, sido depositada por um eleitor real. É possível *garantir* que os votos foram depositados pelos próprios usuários-eleitores legítimos dados os fatos anteriormente narrados? Obviamente, a resposta por enquanto - e até que se apurem os fatos - é novamente *não*.
 7. Uma das preocupações aventadas pela Comissão Técnico-Executiva foi a criação de uma eleição “clone” e, neste sentido, foi solicitado às chapas que só compartilhassem o link oficial das eleições. Assim, seria possível que, com as credenciais dos administradores, fosse criada uma urna/ eleição fraudulenta?
 8. Seria possível fazer alterações na eleição/urnas, alterar os logs de registros e ter acesso aos servidores?
 9. Seria possível que hackers/criminosos realmente estivessem no controle do processo eleitoral conforme deixaram entender através das invasões?
 10. Por que a solicitação de informações feitas pelo Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato, do Departamento de Computação (DC) contidas no Ofício n° 73/2020/DC/CCET nunca foram respondidas? Seguindo nessa mesma linha, tomei conhecimento que a própria Reitoria tentou buscar informações sobre o processo eleitoral e as informações foram negadas. Que absurdo é esse?

(III) Das Demandas:

Considerando a quantidade de questionamentos e a existência de *dúvida razoável* quanto à fragilidade e vulnerabilidade dos sistemas, e ainda considerando a inequívoca evasão a responder os questionamentos por parte da Secretaria Geral de Informática relacionada com a violação dos parâmetros de segurança para uma eleição deste porte e importância, apresento as seguintes 06 (seis) demandas:

1. Que seja feita uma auditoria de todo processo por agentes externos e competentes. Como mencionado no início deste ofício, sugiro que a Universidade solicite o envolvimento do Departamento de Polícia Federal e do Instituto Nacional de Criminalística para apurar a eventual existência de crime, e conseqüente apuração.

² Estamos falando do processo eleitoral, mas, obviamente, a eleição não é o único bem em risco. Foram vazadas senhas de servidores; senhas de gestores; senhas de pró-reitores da Universidade. E se alguém mudou a nota de algum estudante? E se alguém emitiu um certificado indevidamente? E se alguém pagou algo indevidamente? São muitas questões sérias em aberto por causa da mesma situação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DE TECNOLOGIA – C.C.E.T.
Departamento de Física
Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Caixa 676
CEP 13565-905 – São Carlos – SP – Brasil
Fone (16) 3351 – 8222 – fax (16) 3361 – 4835



2. Que todas as informações requeridas por meio do Ofício SEI nº 73/2020/DC/CCET, sejam disponibilizadas para condução de auditoria independente aos agentes e instâncias cabíveis, na forma da Lei.
3. Requerer o histórico de alterações no e-mail cadastrado junto à instituição, ação feita por meio do sistema SAGUI, desde março de 2019 e referente a todos os membros da comunidade que depositaram votos no referido pleito.
4. Que haja averiguação junto à comunidade UFSCar, de modo individual, a fim de verificar se os nomes constantes na lista de votantes realmente depositaram votos. Evidentemente, tal verificação deverá preservar o sigilo do voto, mas propor-se a verificar a confiabilidade do processo de maneira integral.
5. Que seja disponibilizada lista de votantes em que conste nome do eleitor seguido de seu respectivo número UFSCar e pseudônimo, a fim de constataremos quantos membros da comunidade UFSCar participaram do processo de consulta e quais tiveram de fato seus logins/senhas reconhecidamente vazados. Isso está dentro da lei, já que acontece procedimento similar quando em eleições partidárias se encontra fixada a lista de votantes em cada seção. De novo: o segredo é o *voto*, não o *nome* do eleitor.
6. Que sejam realizadas auditorias e investigações, bem como quaisquer outras medidas cabíveis, à luz das informações e vulnerabilidades mencionadas. É imprescindível que os logs do sistema de votação sejam averiguados, bem como do acesso administrativo ao sistema e do *backup* realizado.

Fundamentalmente, um processo eleitoral dessa magnitude precisa ter confiabilidade. Não estamos falando de eleição do síndico de um condomínio de 10 casas; estamos falando de uma Universidade com impacto direto em 30 mil pessoas, de relevância científica e política nacional e internacional, e cujo custo não é nada econômico, sendo que o orçamento para o mandato de quatro anos ultrapassa os 3.5 bilhões de reais. Os candidatos precisam confiar; toda a comunidade universitária precisa confiar; toda a sociedade – que é quem financia a nossa Instituição - precisa confiar nos processos eleitorais aqui realizados.

Não há como confiar num processo eleitoral onde 6.000 logins/senhas (2/3 em relação ao total de votos) foram comprovadamente vazadas, com um inexplicável atraso no bloqueio dessas senhas, e, ainda, com a recorrente negativa da Secretaria Geral de Informática de fornecer dados para verificações de segurança. Não tem como isso acontecer. Isso tem de ser investigado e verificar se esses logins/senhas foram ou não utilizados no processo eleitoral. Essa dúvida não pode pairar sobre a nossa comunidade nem sobre a administração que V. Ma. vem conduzindo desde 2016.

Novamente, manifesto que não há como confiar nesse processo eleitoral. Certamente deve haver centenas de membros na nossa comunidade com o mesmo sentimento. E nesse sentido, a pergunta óbvia é: o que a nossa Instituição vai fazer? Vai continuar não fornecendo as informações solicitadas para transparência, e eventual averiguação do processo? Vai continuar não investigando tudo o que ocorreu? Vai continuar escondendo da comunidade universitária todo esse conjunto de absurdos? Será que serei eu quem terá que denunciar a quem for de direito, para tomar providências para a devida averiguação? Isso não tem sentido!





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DE TECNOLOGIA – C.C.E.T.
Departamento de Física
Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Caixa 676
CEP 13565-905 – São Carlos – SP – Brasil
Fone (16) 3351 – 8222 – fax (16) 3361 – 4835



A nossa Universidade tem a obrigação legal, ética e moral de corrigir, ainda que muito tardiamente, todos esses fatos que, independentemente do leitor, soam como um completo absurdo numa instituição séria como é a nossa.

Nesses últimos dias, tenho sido massacrado publicamente através de declarações públicas e privadas em textos cheios de injúrias, calúnias, racismo, preconceito, xenofobia e difamações exaradas na sua maioria por membros da nossa comunidade numa série de atos que, longe de me produzir um profundo e esperado asco, me produzem algo muito pior: uma enorme tristeza, porque demonstram que a nossa instituição tem inúmeros membros altamente instruídos mas sem nenhuma educação e com uma ímpar pobreza de espírito. Esses são, na sua maioria, aqueles que se autoproclamam democratas, mas que são os mais intolerantes com quem não compartilha a mesma ideologia; se autoproclamam ferrenhos defensores das minorias, mas desprezam e pisoteiam totalmente o pluralismo de ideias, tão essencial ao ambiente acadêmico de qualidade.

Com profunda indignação, porém ainda nutrido de uma forte esperança e confiança na nossa Instituição e principalmente em V. Ma. como Reitora da UFSCar, subscrevo-me com elevados votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Dr. Eng. Fernando M. Araújo-Moreira
Engenheiro de Materiais
Professor Titular - Departamento de Física
Coordenador Geral do Núcleo de Estudos Estratégicos em Defesa e Segurança - NEEDS
UFSCar

